

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CENTRO CIRÚRGICO NA PERSPECTIVA DE UMA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ZANDONÁ; Micheli

Acadêmica Enfermagem – Universidade do Oeste de Santa Catarina

SALVI; Elenir Salete Frozza

Professora orientadora – Universidade do Oeste de Santa Catarina

POMPERMAIER; Charlene

Professora- Universidade do Oeste de Santa Catarina

RESUMO

O Centro Cirúrgico (CC) é uma unidade hospitalar complexa e de acesso restrito. Nesse sentido, é indispensável a compreensão do papel do profissional Enfermeiro nesse ambiente de trabalho. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma acadêmica da sexta fase de Graduação em Enfermagem junto à Unidade de CC de um Hospital Filantrópico, dando ênfase às competências do Enfermeiro. Esta prática permitiu momentos de reflexão para a graduanda, uma vez que possibilitou a compreensão do processo de coordenar e controlar o trabalho da equipe de enfermagem bem como das atividades que o CC mantém com outras seções do hospital para garantir uma assistência integral.

O Centro Cirúrgico (CC) é uma unidade hospitalar onde são executados procedimentos anestésico-cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, tanto em caráter eletivo quanto emergencial. Esse setor, é

considerado um dos mais complexos, não só pela sua especificidade, mas por ser um local fechado, marcadamente de intervenções invasivas, de recursos materiais com alta precisão e eficácia, que requer profissionais habilitados para atender as diferentes necessidades dos usuários, diante da elevada densidade tecnológica e à variedade de situações que lhe conferem uma dinâmica peculiar de assistência em saúde (MARTINS; DALL'AGNOL, 2016).

Por tratar-se de um ambiente diferenciado, é imprescindível o trabalho multidisciplinar, onde a dinâmica e o relacionamento profissional necessitam ter anuência. As equipes devem ser treinadas, capacitadas e preparadas, para que estejam aptas a enfrentar as exigências impostas pelo local, possibilitando mais segurança e o bem-estar do paciente. Diante disso, é um desafio refletir a respeito da atuação do Enfermeiro no CC e de suas competências administrativas, assistenciais, educativas e de pesquisa (SANTOS et al., 2018).

Nesse sentido torna-se relevante o curso que apresenta carga teórica e prática, a fim de possibilitar experiências de atividades essenciais como técnica asséptica, circulação de sala, instrumentação cirúrgica, Central de Material e Esterilização (CME), permitindo o despertar no graduando para a importância da atuação nessa área.

Trata-se de um relato experiência que tem como finalidade discorrer sobre as atividades vivenciadas pela acadêmica de Enfermagem da 6ª fase em uma unidade no CC.

A história da realização das cirurgias mostra o desenvolvimento do trabalho do Enfermeiro de Centro Cirúrgico (CC) que, desde os primórdios, era responsável pelo ambiente seguro, confortável e limpo para o transcorrer do procedimento. As atividades, que antes se resumiam ao auxílio na restrição do paciente e à limpeza e manutenção do ambiente, hoje são focadas na competência técnica – científica de profissionais envolvidos na previsão e provisão de recursos materiais e humanos, no relacionamento multidisciplinar

e interdisciplinar e na interação com o paciente e sua família (SOBRAL et al., 2019).

O enfermeiro ocupa tanto a posição de coordenador quanto a de enfermeiro assistencial. Isto porque é ele quem planeja, gerencia, administra e realiza atividades e procedimentos que ocorrem na unidade. Dessa forma, no que diz respeito ao gerenciamento desta unidade, o Enfermeiro deve, cada vez mais, assumir função de líder e coordenador do ambiente, uma vez que é de sua competência: prever, prover, implementar, avaliar e controlar os recursos humanos e os materiais. Assim, a qualidade e a eficiência de sua atuação podem ser avaliadas pelo transcorrer do ato anestésico-cirúrgico com o menor risco possível para o paciente e pela satisfação da equipe multidisciplinar em trabalhar nesse setor (SOBECC, 2013).

Quanto à parte assistencial, a maioria das ações que o enfermeiro realiza é para o paciente, ou seja, desempenha uma assistência indireta, uma vez que a administração dos recursos humanos e materiais como, por exemplo, o agendamento de cirurgias, supervisão dos profissionais da equipe de Enfermagem, provisão de materiais, entre outros, são ações fundamentais para que o procedimento anestésico-cirúrgico ocorra de modo correto e seguro, garantindo ao paciente a preservação e melhor qualidade de vida (GOMES; MELANDA, 2012, p. 51).

Com base em tais afirmativas, é pertinente relatar a minha experiência como acadêmica de Enfermagem durante as aulas práticas provenientes da carga horária das disciplinas de Saúde do Adulto III e Atividade Completar IV, que aconteceram em um Hospital Filantrópico da região Sul do Brasil na Unidade de CC, nos meses de agosto e setembro de 2020. Neste local, 98% dos atendimentos e procedimentos são vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), sendo esta instituição referência para mais de 295 municípios. Em contato com a equipe profissional do CC duas vezes por semana, período o qual realizava atividades diversas, entre elas destacam-se: a permanência no setor, bem como acompanhamentos dos procedimentos cirúrgicos e das atividades do profissional Enfermeiro. Nesse local, constituído de 4 salas operatórias que atendem pacientes com necessidades em diferentes

especialidades e faixas etárias, eram observadas as ações realizadas a partir da entrada do cliente em sala cirúrgica, incluindo a montagem da mesma pelo circulante, o processo anestésico-cirúrgico, o encaminhamento do paciente para a sala de recuperação pós-anestésica e, por conseguinte, a desmontagem da mesma.

Os desafios e limitações encontrados nas atividades gerenciais e assistenciais das enfermeiras no CC derivam de condições intrínsecas da própria ambiência, marcadas pela imprevisibilidade e pela necessidade constante de (re)planejamento e (re)organização de ações. Essa problemática intensifica-se quando interpõem outros percalços como: déficit de treinamento da equipe multidisciplinar, ruídos de comunicação, desgaste físico e emocional dos colaboradores e limitações no número de Enfermeiros na compreensão do trabalho de enfermagem.

A partir do exposto, pontua-se a importância de aprofundar conhecimentos acerca do trabalho gerencial e assistencial desenvolvidos nessa Unidade e buscar subsídios para conduzir o aprimoramento das ações de Enfermagem nesse âmbito, visando a contratação de mais profissionais, afim de diminuir a sobrecarga do Enfermeiro.

De modo geral, as aulas práticas me proporcionaram uma visão ampliada da equipe dentro do CC, indo além da identificação das funções mencionadas anteriormente, mas também como essa complexa atuação repercute na vida profissional e pessoal de cada Enfermeiro.

REFERÊNCIAS

GOMES, Jacqueline Ramos de Andrade Antunes; MELANA, Viviane Serra. Elaboração de rotinas para uma enfermagem de excelência em centro cirúrgico. Rev. SOBECC, São Paulo. v. 17, n. 2, abr./jun. 2012. 51 p. Disponível em:<http://www.sobecc.org.br/arquivos/artigos/2012/pdf/revista/abril_junho/elaboracao.pdf>. Acesso em: 09 de set. 2020.

MARTINS, Fabiana Zerbieri; DALL'AGNOL, Clarice Maria. Centro cirúrgico: desafios e estratégias do enfermeiro nas atividades gerenciais. Rev. Gaúcha Enferm, Porto Alegre. v. 37, n.1, 2016. 02 p. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v37n4/0102-6933-rgenf-1983144720160456945.pdf>>. Acesso: 09 de setembro de 2020.

SANTOS, Rosiane et al. A atuação do enfermeiro no centro cirúrgico. Rev. Gep New, Maceió, v. 2, n. 2, 2018. 15 p. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/download/5218/3665>>. Acesso em: 09 de setembro de 2020.

SOBRAL, Gláuciany et al. Atribuições do enfermeiro no centro cirúrgico. Rev. Enferm Bras, Lajeado, v.18, n. 4. 2019. 03 p. Disponível em: <<http://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/3117>>. Acesso em: 09 de setembro de 2020.

SOBECC. Sociedade Brasileira de Enfermagem em Centro Cirúrgico, Recuperação, Anestesia, Centro de material e Esterelização. 6aed. São Paulo, 2013. 12 p.

Imagens relacionadas
Primeiro dia de Aula Prática.



Fonte: Arquivo pessoal, 2020.

Sala de Operações.



Fonte: SOBRAL et al., 2019.

Segundo dia de Aula Prática.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2020.

Sala de Recuperação Pós Anestésica.



Fonte: SOBRAL et al., 2019.

Terceiro dia de aula prática.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2020.

CENTRAL DE MATERIAL e ESTERILIZAÇÃO.



Fonte: SOBRAL et al., 2019.